

RUA BONIFÁCIO DE TELLA

Lei nº 1660 de 10-12-1956

Formada pela rua 4 do Jardim Novo Botafogo

Início na rua Dr. Cândido Gomide

Término na rua Dr. José Pinto de Moura

Jardim Novo Botafogo

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes. Projeto de lei de autoria do vereador José Carlos Laselva.

BONIFÁCIO DE TELLA

O vereador José Carlos Laselva na justificativa ao seu projeto de lei, diz: "Bonifácio de Tella, nascido na Itália, oriundo das cercanias da Roma Eterna, aqui aportou aos 13 anos de idade. Vinha ainda adolescente, imbuido do desejo ardente de uma existência menos ardua, decidido a lutar pela vida, levado tão somente pela sua fé, moldada nos sagrados principios da moral cristã. E aqui construiu seu lar. E aqui viu cercar-se de família numerosa. E esmerou-se, então, no proporcionar a seus entes queridos aquilo que sempre almejou: educar os filhos, encaminhá-los para um futuro mais risonho, dar-lhes uma vida que seria também ardua mas, ao mesmo tempo, preche de felicidade. Foi comerciante e durante meio século exerceu o seu comércio de calçados nesta cidade, à rua 13 de Maio. Provendo a sua subsistência em sua oficina de calçados, nunca foi movido pelo desejo do enriquecimento fácil, jamais teve em mira a preocupação de uma vida faustosa que o dinheiro certamente lhe proporcionaria. E aqui vale dar relevo a uma faceta marcante de sua personalidade. Bonifácio de Tella foi comerciante modesto, mas teve em mãos os elementos bastantes para a fortuna cômoda. Revoltava-se, porém, e sempre, à idéia de que poderia tirar um lucro excessivo do seu trabalho. E, por via disso sempre se manteve fiel às suas normas de conduta, reto naquilo que a consciência lhe ditava: não tirar proveito dos seus serviços, extorquindo dos que o procuravam um ganho que julgava ilícito. Este fato o repugnava e estes principios manteve até os seus últimos dias de vida. Havia, contudo, acumulado sua fortuna, fortuna ímpar: constituiu família numerosa e a ela se entregou com dedicação ardente, querendo vê-la no seu destino tão almejado. Quiz que Deus desse aos seus filhos uma existência feliz, um único destino, o destino dos bens. Bonifácio de Tella faleceu quando faltavam alguns dias para completar seus 80 anos de idade. Teve uma vida honesta, cheia de sacrificios, laboriosa, fecunda. Sua passagem por este mundo incerto e descontrolado deve ser marcada como exemplo dos mais dignos."

RUA BONIFÁCIO DE TELLA

**LEI Nº 1.660, DE 10 DE DEZEMBRO DE 1956**

Dá o nome de «Bonifácio de Tella» a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Dá o nome de «Bonifácio de Tella» a rua sem denominação, que tem início na rua Dr. José Pinto de Moura e termina na rua Cândido Gomida (Jardim Novo Botafogo).

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 10 de dezembro de 1956.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 10 de dezembro de 1956.

O Diretor,
Alvaro Ferreira da Costa

"Diário do Povo"

5-8-1956



Homenagem à memória de Bonifácio de Tella

Proposto o nome do saudoso comerciante para uma das ruas do Jardim Novo Botafogo

Proposto homenagem à memória do saudoso comerciante Bonifácio de Tella, o qual Carlos Laselva apresentou para o projeto de lei acompanhado da seguinte proposta:

Artigo 1.º — Dá o nome de Bonifácio de Tella à rua de nomeação, que tem início na rua Cândido Gomide (Jardim Novo Botafogo).

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA:

Reverenciar a memória de muitos que se impuseram à admiração da coletividade humana constitui imperativo indispensável, tendente a incutir no espírito de cada um o exemplo frizante a nortejar os atos daqueles que pautam sua vida pelas mais sagradas normas da moral.

Não só os homens que se destacaram em qualquer ramo da atividade humana pelos seus feitos

brilhantes, pelas suas realizações extraordinárias, devem consertar exemplos a serem proclamados e difundidos para que se conheçam verdadeiros paradigmas de vidas de serem imitados.

Aqueles que, no decorrer de uma vida, curta ou longa, guiaram seus atos, na obscuridade, pelos mais puros preceitos da moral, merecem ter revelada sua memória, merecem ter ressaltados os seus predicados. Estes, no duro labor de uma existência inteiramente dedicada ao trabalho, levaram de vencida todos os óbices, sacrificaram-se, extenuaram-se, dentro da humildade de sua atividade, com o fito único de ver realizado um sonho, um desideratum: com o seu labor honesto, numa vida feita somente de renúncia, quizeram ter o seu lar, levá-lo a um diferente, ansiando por ver seus descendentes guindados a uma situação menos incômoda, a usufruírem os benefícios de uma educação mais aprimorada. Foram esposos exemplares, foram pais extremosos.

Assim foi a vida de Bonifácio de Tella.

Nascido na Itália, oriundo das cercanias da Roma Eterna, aqui aportou aos 13 anos de idade. Vinha, ainda ajuventude, imbuído do desejo ardente de uma existência menos ardua, decidido a lutar pela vida, levado tão somente pela sua Fé, modelada nos sagrados princípios da moral cristã.

E aqui construiu seu lar. E aqui viu cercar-se de família numerosa. E esmerou-se, então, no proporcionar à seus entes queridos aquilo que sempre almejou: educar os filhos, encaminhá-los para um futuro mais risonho, dar-lhes uma vida que seria também ardua mas, ao mesmo tempo, prenhe de felicidade.

Foi comerciante e durante meio século exerceu seu comércio de calçados nesta cidade, à rua 13 de

Maio. Provendo à sua subsistência em sua oficina de calçados, nunca foi movido pelo desejo do enriquecimento fácil, jamais teve em mira a preocupação de uma vida faustosa que o dinheiro certamente lhe proporcionaria.

E aqui vale dar relevo a uma faceta marcante de sua personalidade, Bonifácio de Tella, foi comerciante modesto, mas teve em mãos os elementos bastantes para a fortuna cômoda. Revoitava-se, porém, e sempre, à ideia de que poderia tirar um lucro excessivo do seu trabalho. E, por via disso sempre se manteve fiel às suas normas de conduta, reto naquilo que a consciência lhe ditava: não tirar proveito dos seus serviços, extorquindo dos que o procuravam um ganho que julgava ilícito. Este fato o repugnava e estes princípios manteve até os seus últimos dias de vida.

Havia, contudo, acumulado sua fortuna, fortuna impar: constituiu família numerosa e a ela se entregou com dedicação ardente, querendo vela no seu destino tão almejado. Quiz que Deus desse aos seus filhos uma existência feliz, um único destino, o destino dos bens.

Bonifácio de Tella faleceu quando faltavam alguns dias para completar seus 80 anos de idade. Teve uma vida honesta, cheia de sacrifícios, laboriosa, fecunda. Sua passagem por este mundo incerto e descontrolado deve ser marcada como exemplo dos mais dignos.

Cam